

Mangue sofre destruição constante

Fiscalização é deficiente

A Grande Vitória possui duas reservas florestais e uma biológica, num total de 6.598 hectares, declaradas área de preservação permanente. Mas a fiscalização é deficiente para evitar a ação de caçadores, pescadores, extração de madeira e tentativa de incêndios. Do início de 87 até hoje, nas duas reservas que possuem vigilância foram registradas 63 ocorrências pelos guardas florestais. Dezesete armas (facões e rifles) foram apreendidas.

Entretanto, esses números não representam a realidade, frisou o diretor do Instituto de Terras, Cartografias e Florestas (ITCF), Naelson Lima de Almeida, que há apenas quatro meses assumiu o órgão. O reduzido número de guardas e de meios de locomoção (veículos e animais de monta) para a ronda deixa as reservas desprotegidas e sujeitas à agressão dos malfetores. E as vítimas são tatus, pacas, cotias, esquilos, macacos e veados de pequeno porte, além das madeiras como o jequitibá, vinhático e peroba.

GUARDAS

A reserva de Fonte Grande, em Vitória, conta com apenas dois guardas florestais e três animais de monta para vigiar seus 218 hectares. Duas Bocas, em Cariacica, com 2.910 hectares, tem sete guardas e um veículo. E a reserva de Mestre Álvaro, na Serra, patrimônio da comunidade reservado para pesquisa, está totalmente entregue à sorte e ação de destruidores. Não

possui sequer um guarda ou um veículo.

Para melhorar a fiscalização, Fonte Grande necessitaria de pelo menos mais dois guardas, Duas Bocas mais três guardas e quatro animais, enquanto que para a reserva de Mestre Álvaro, teria que ser treinado e contratado um grupo de 10 guardas e adquiridos cinco animais e um veículo. O diretor do ITCF está otimista. Pediu, e teve a promessa do governador Max Mauro de que serão contratados 25 agentes florestais ainda este ano.

As ocorrências estão assim distribuídas: Duas Bocas; 12 ações de caça, com apreensão de 10 armas; seis extrações de madeira; e cinco flagrantes de pesca. Em Fonte Grande: 13 flagrantes de caça, com apreensão de sete armas; seis tentativas de desmatamento; nove incêndios foram provocados, e por 12 vezes pescadores tiveram suas ações interrompidas com a chegada dos guardas florestais.

Ao ser flagrado, o agressor é preso e recebe multas. Além da contratação de pessoal, Naelson Lima de Almeida pretende, nos próximos três meses, registrar o ITCF no Ministério da Cultura para que o órgão possa receber benefícios da Lei Sarney. Com os investimentos das empresas privadas, que terão abatimento em seus impostos a deduzir, o ITCF planeja realizar, entre outras obras, a construção de postos de vigilância, sistema de comunicação e infraestrutura de apoio aos visitantes.



Como o ar e as reservas florestais, também os mangues, rios, praias, lagoas e morros estão num crescente processo de destruição, em consequência de uma política governamental deficiente na defesa do meio ambiente. E é a capital, novamente, o município mais sacrificado da Grande Vitória. Os seus três manguezais estão sob ameaça constante de invasão por famílias que não têm onde morar.

O manguezal dos bairros Resistência e São Pedro, com uma extensão de três quilômetros, já teve grande parte invadida. Lá foram construídos no decorrer dos anos cerca de 30 mil barracos, assegura a secretária municipal de Meio Ambiente, Maria da Glória Brito Abaurre. "É um problema social grave, porque as pessoas estão ali porque não têm onde mo-

Vitória é o município mais sacrificado com as invasões dos manguezais

Rita Diascanio

rar. Enquanto o Governo Federal não realizar uma política habitacional para as populações de baixa renda, a ocupação de mangues e morros vai sempre preocupar", disse.

POLÍCIA

Há cerca de um ano a PMV não vem permitindo mais a construção de barracos no mangue. A área foi demarcada, e sempre que um barraco é montado, a polícia realiza a derrubada. O manguezal, Estação Ecológica da Ilha do Lameirão (bairro Resistência até o limite com o município da Serra), com seus oito quilômetros quadrados, só está em bom estado de conservação por ser de difícil acesso.

Lá a prefeitura man-

tém um vigia e semanalmente o barco da fiscalização percorre a estação. Já as praias e lagoas são acolhedoras de esgotos domésticos e industriais. No município da Serra, em Barcelona, a lagoa de Jacunem está com coloração esverdeada e existe espuma em toda sua margem. Os pescadores da região reclamam das empresas do Civit, que estariam jogando detritos químicos na lagoa.

Nas praias de Camburi e do aterro, na Praia do Suá, em vários trechos podem ser encontradas placas de alerta aos banhistas: "Impróprio para o banho". É a presença do coliforme fecal, vindo dos esgotos domésticos, que são lançados na água sem antes passar por qualquer tratamento. Além da reserva florestal da Fonte Grande, cuja preservação é de responsabilidade do ITCF, a mata de restinga existente no final de Camburi sobrevive aos interesses da especulação imobiliária. No final do ano passado a Infracor cercou a mata, que hoje só é aberta à pesquisa.